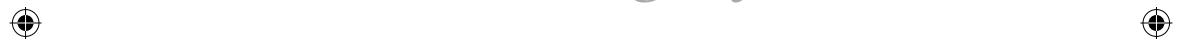




B E T H   B R A I T   A L V I M

# Língua febril

*Lengua febril*



EDIÇÃO BILÍNGUE

**Editora Penalux**  
*Guaratinguetá, 2022*





## **Outono II**

ser feliz deve ser como o azul de outono

como dormir  
e acordar  
em  
Macondo





## ***Otoño II***

ser feliz debe ser como el azul del otoño

como dormir  
y despertar  
en  
Macondo





## Dentro da noite obscura

meus pés derretem na lama  
da demência escancarada  
a razão embrutece de loucura  
diante da cara dos lacaios que  
ainda carregam  
sob um frescor fabricado  
suas bandeiras de horror  
eles  
rastejam como vermes gulosos  
na noite obscura  
ébrios e rudes demais  
para perceberem que essa mesma  
bandeira era a mortalha anunciada  
de um país continente



o que dizer quando não se tem mais  
vinte anos

embora  
os órgãos ainda se contorçam salivando o tão amado  
pindorama  
bêbado das lendas de uma terra gigante-sedutora  
e  
o coração a alma e o sangue  
saltitem e sobrevoem matas rios e oceanos

como um índio  
antes da devastação  
de sua gente

o que pariu essa tragédia, ó deusas da terra?

o corpo range os poucos dentes  
a carcaça treme mal suportada pelos  
ossos duros  
doloridos  
rangentes  
e as retinas me impõem  
uma cegueira bem vinda  
posto o fim que me corrói  
é ter a certeza de que nada menos ruim  
me será concedido



## **Dentro de la noche oscura**

mis pies se derriten en el barro  
de demencia abierta  
la razón embrutece con la locura  
frente a los lacayos que  
todavía llevan  
bajo una frescura manufacturada  
sus banderas de horror  
ellos  
gatean como gusanos codiciosos  
en la noche oscura  
demasiado borrachos y groseros  
para dar cuenta que esta misma  
bandera fue la mortaja anunciada  
de un país continental



que decir cuando ya no tienes  
veinte años

aunque  
los órganos todavía se retuerzen salivando lo bien amado  
pindorama  
borracho de las leyendas de una tierra seductora de gigantes  
y  
el corazón el alma y la sangre  
salten y vuelen sobre bosques ríos y océanos

como un indio  
antes de la devastación  
de su gente

¿qué dio origen a esta tragedia, oh diosas de la tierra?

el cuerpo rechina sus pocos dientes  
el cadáver tiembla mal sostenido por los  
huesos duros  
dolorosos  
crujientes  
y las retinas me imponen  
una ceguera bienvenida  
una vez que el final que me corroe  
es asegurarse de que nada menos malo  
se me concederá



## Século XX

ah século XX  
eu te abençoo  
apesar das tuas atrocidades  
apesar do delírio das tuas ideologias  
apesar do hidrogênio  
de Hiroshima  
e Nagasaki  
do câncer ainda  
da fome  
dos teus vírus que parecem  
tão longínquos



século XX  
que me deu o espanto das caras  
do francês e do alemão perdidos  
nas fronteiras derrubadas  
dos invasores e antropólogos  
enlouquecendo na selva  
então amazonas devoradora  
e me deu o senho de iunaitede esteites farejando chineses  
que fervilhavam outro mundo  
que me ensinou a sussurrar canções censuradas  
e a colecionar  
histórias e medos que me meteram no escuro e me  
fizeram esquecer



*Voy donde me pierdo, siempre me pierdo.  
Estoy en contra del aburrimiento de encontrarme conmigo misma.  
Esta es la única forma en que me reconozco:  
ciega a los rasgos de cada arruga,  
a los riesgos de mis fugas y  
a los tropiezos de mi caminar.*





## LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em Adobe Garamond Pro pela Editora Penalux e impresso em papel pôlen soft 80 g/m<sup>2</sup>, em junho de 2022.

---

